

Envelhecimento e Inovação Social em Portugal: O Papel do Empreendedorismo Social

Maria Manuela Teixeira

Universidade da Corunha | m.dacosta.teixeira@udc.es
<https://orcid.org/0000-0001-8089-534X>

Mónica Sofia Cardoso

Universidade de Santiago de Compostela | monicasofiacardoso@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-6371-7453>

Ângela Catarina Campos Firmino

Universidade da Corunha | a.firmino@udc.es
<https://orcid.org/0009-0006-1745-3577>

Resumo: O presente artigo analisa a interação entre o envelhecimento populacional e a inovação social em Portugal, com especial destaque para o papel do empreendedorismo social como motor de mudança. Partindo de uma revisão atualizada da literatura, incluindo contributos como de (Klimczuk & Felix, 2020), (Socci et al., 2020) e (Cucculelli et al., 2023), e da análise de iniciativas nacionais, discutem-se as condições que favorecem a emergência de respostas inovadoras ao envelhecimento, bem como as barreiras estruturais que limitam a sua sustentabilidade. Num contexto de crescente longevidade e transformações demográficas e socioeconómicas, identificam-se iniciativas empreendedoras que oferecem respostas sustentáveis aos desafios do envelhecimento, enquanto se reconhecem lacunas territoriais e setoriais. O estudo sublinha o papel do empreendedorismo social na promoção da inclusão, do bem-estar e do envelhecimento ativo, reforçando a necessidade de políticas públicas integradas e estratégias colaborativas para enfrentar esta transição demográfica. Os resultados evidenciam que, apesar da proliferação de projetos orientados para o envelhecimento ativo e para a coesão intergeracional, persistem constrangimentos significativos, nomeadamente no acesso a financiamento estável, na capacitação e formação em políticas e práticas de envelhecimento e na mensuração rigorosa do impacto. Conclui-se que o empreendedorismo social possui potencial para promover inclusão, reforçar redes comunitárias e gerar modelos de cuidado mais sustentáveis, desde que apoiado por políticas públicas específicas e mecanismos adequados de financiamento, formação e avaliação.

Palavras-chave: envelhecimento, inovação social, empreendedorismo social, políticas sociais

Abstract: This article analyses the interaction between population ageing and social innovation in Portugal, with a particular focus on the role of social entrepreneurship as a driver of change. Based on an updated review of the literature, including contributions such

as (Klimczuk & Felix, 2020), (Socci et al., 2020) and (Cucculelli et al., 2023), and an analysis of national initiatives, we discuss the conditions that favour the emergence of innovative responses to ageing, as well as the structural barriers that limit their sustainability. In a context of increasing longevity and demographic and socio-economic transformations, entrepreneurial initiatives that offer sustainable responses to the challenges of ageing are identified, while territorial and sectoral gaps are recognised. The study highlights the role of social entrepreneurship in promoting inclusion, well-being and active ageing, reinforcing the need for integrated public policies and collaborative strategies to address this demographic transition. The results show that, despite the proliferation of projects aimed at active ageing and intergenerational cohesion, significant constraints remain, particularly in terms of access to stable funding, capacity building and training in ageing policies and practices, and rigorous impact measurement. It can be concluded that social entrepreneurship has the potential to promote inclusion, strengthen community networks and generate more sustainable care models, provided it is supported by specific public policies and adequate financing, training and evaluation mechanisms.

Keywords: ageing, social innovation, social entrepreneurship, social policies

Introdução

O envelhecimento populacional é uma das transformações demográficas mais marcantes do século XXI, com profundas repercussões nas esferas social, económica e política. Em Portugal, a proporção de pessoas com sessenta e cinco ou mais anos ultrapassa os vinte e três por cento da população total (Instituto Nacional de Estatística; [INE] 2023), resultado de um aumento consistente da esperança média de vida conjugado com uma queda prolongada da natalidade e com fluxos migratórios assimétricos. Esta configuração demográfica conduz a consequências estruturais relevantes como, maior dependência dos sistemas de pensões e de cuidados de longa duração, pressão acrescida sobre os serviços de saúde, isolamento social e desigualdades territoriais acentuadas, sobretudo nas zonas rurais (Walker & Maltby, 2012). Ao mesmo tempo, abre novas oportunidades para modelos de intervenção inovadores capazes de responder, de forma sustentável, às necessidades emergentes.

No contexto europeu, estas questões assumem um carácter prioritário, refletido em iniciativas como o programa Horizonte 2020 da Comissão Europeia e a Parceria Europeia para a Inovação no Envelhecimento Ativo e Saudável (European Innovation Partnership on Active and Healthy Ageing - EIP on AHA), que promove o desenvolvimento, a disseminação e a replicação de práticas inovadoras em larga escala. O objetivo central passa por assegurar que os cidadãos envelheçam de forma saudável, autónoma e participativa, mediante estratégias sustentáveis e colaborativas ajustadas às exigências de uma população envelhecida.

Neste cenário, a inovação social destaca-se como uma ferramenta essencial para conceber respostas que transcendem os limites tradicionais das políticas públicas. De acordo com Caulier-Grice et al. (2012), caracteriza-se pela criação de soluções

participativas e sustentáveis para problemas complexos, envolvendo ativamente beneficiários e comunidades no desenho dos serviços. Felix J, (2020) acrescenta que, aplicada ao envelhecimento, a inovação social deve integrar cocriação, articulação em rede e modelos híbridos de financiamento para garantir impacto duradouro. Estudos recentes reforçam esta perspectiva, mostrando que “uma nova natureza de inovação está a emergir e a remodelar as políticas públicas” (Fora, 2010); (van der Have & Rubalcaba, 2016). O empreendedorismo social, enquanto expressão prática da inovação social, apresenta-se como via promissora para responder de forma criativa e eficaz às exigências do envelhecimento. Para além de promover redes de apoio e coesão comunitária, valoriza o contributo das pessoas idosas na sociedade contemporânea (European Institute for Gender Equality, 2021; Feichtinger, 2024). Este último autor sublinha, porém, a lacuna existente na literatura relativa à medição de desempenho e à contabilidade de gestão das organizações sociais, defendendo a necessidade de sistemas rigorosos de avaliação como condição para a responsabilidade e a sustentabilidade destas iniciativas.

Em Portugal, esta tendência já se materializa em projetos e programas concretos, como o Programa Nacional para Cidades e Comunidades Amigas das Pessoas Idosas (alinhado com a Década do Envelhecimento Saudável da Organização Mundial da Saúde, 2021–2030), a Universidade do Envelhecer (Karnikowski et al., 2025) e o plano “Empreender 45-60” da Fundação AEP (2022), que fomentam o empreendedorismo sénior e promovem a intergeracionalidade. Estas iniciativas ilustram o potencial transformador do empreendedorismo social no domínio do envelhecimento, reforçando a necessidade de políticas públicas específicas, mecanismos de financiamento adequados e sistemas rigorosos de avaliação de impacto (Feichtinger, 2024). Neste contexto, o presente artigo analisa a interseção entre envelhecimento e inovação social em Portugal, examinando de que modo o empreendedorismo social pode atuar como motor de mudança.

Em particular, procura identificar fatores facilitadores e barreiras estruturais à emergência destas iniciativas, apresentar exemplos nacionais de inovação social aplicada ao envelhecimento e discutir as condições para a sua sustentabilidade e escalabilidade.

Envelhecimento em Portugal: Desafios e Contexto Atual

Portugal é um dos países europeus com maior índice de envelhecimento. Segundo o INE (2023), a proporção de pessoas com 65 ou mais anos ultrapassa os 23% da população total. Esta realidade coloca pressão sobre os sistemas de saúde, segurança social e cuidados de longa duração. O envelhecimento demográfico exige respostas mais integradas, humanizadas e baseadas em modelos de desenvolvimento local sustentável.

Além das pressões institucionais, persistem desafios como o isolamento social, a solidão, a inadequação dos serviços convencionais e a falta de oportunidades para o envelhecimento ativo (Walker & Maltby, 2012). Estudos recentes de (Domanski et al., 2020), destacam a importância da coesão territorial e de políticas locais eficazes para combater a exclusão de populações envelhecidas em zonas rurais. Segundo (Klimczuk & Felix, 2020), a inovação social centrada no envelhecimento pode reduzir a dependência

institucional e fomentar novas formas de habitação e participação comunitária. (Walker & Maltby, 2012) defendem ainda a inclusão da população sénior nos processos de planeamento urbano como meio de garantir ambientes mais adaptados e inclusivos. Estes fatores tornam urgente a mobilização de soluções alternativas e inovadoras, entre as quais se destaca o papel do empreendedorismo social.

Inovação Social no Envelhecimento em Portugal

A aplicação prática da inovação social no domínio do envelhecimento em Portugal tem-se materializado num conjunto diversificado de iniciativas públicas, privadas e do terceiro setor, frequentemente com uma forte componente de empreendedorismo social.

Estes projetos evidenciam a capacidade do ecossistema nacional para conceber e implementar respostas criativas, sustentáveis e territorialmente enraizadas às necessidades da população sénior. Incluem-se iniciativas como o Programa Nacional para Cidades e Comunidades Amigas das Pessoas Idosas, a Universidade do Envelhecer, o VirtuALL Project e o plano “Empreender 45-60”. Embora estes programas revelem diversidade e inovação, persistem fragilidades territoriais e setoriais que limitam a escalabilidade e o impacto das respostas.

A inovação social é entendida como a criação e implementação de novas soluções e eficazes para responder a problemas sociais complexos. Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE, 2023), tais soluções ultrapassam as respostas institucionais tradicionais ao envolverem ativamente a comunidade e os beneficiários na conceção dos serviços (Domanski et al., 2020; Quaye et al., 2024).

No campo do envelhecimento, a inovação social tem vindo a ganhar destaque através do desenvolvimento de iniciativas centradas na inclusão, na participação ativa e na qualidade de vida da população sénior. Projetos como a Universidade do Envelhecer, analisada por (Karnikowski et al., 2025), demonstram o potencial da educação ao longo da vida e da integração comunitária; (Felix J, 2020) evidencia a relevância dos modelos intergeracionais de habitação, cuidado e participação ativa; (Arriaga et al., 2025) analisam o compromisso de Portugal com o envelhecimento saudável e a importância da colaboração intersectorial. (Sousa et al., 2023) avaliam o impacto do VirtuALL Project e mostram como tecnologias imersivas podem promover literacia digital, bem-estar emocional e participação social. (Santinha et al., 2023) sublinham que a eficácia destas políticas depende fortemente das capacidades locais e da articulação entre saúde e ação social. No campo do envelhecimento, a inovação social tem vindo a ganhar destaque através do desenvolvimento de iniciativas centradas na inclusão, na participação ativa e na qualidade de vida da população sénior.

Sustentabilidade Financeira das Iniciativas

Apesar do crescimento de iniciativas de empreendedorismo social orientadas para o envelhecimento, a sustentabilidade financeira permanece um dos principais desafios à sua consolidação e escalabilidade. A dependência de subsídios públicos ou de fundos europeus

de curta duração gera vulnerabilidade e dificulta a planificação a longo prazo (Bernardino et al., 2023). A oferta de instrumentos de capital paciente, fundos de impacto ou modelos híbridos de financiamento é ainda incipiente quando comparada com outros países europeus (OCDE, 2023). A literatura internacional sugere que estratégias como a diversificação das fontes de receita, a adoção de métricas de avaliação de impacto social e a profissionalização da gestão financeira aumentam significativamente as hipóteses de sustentabilidade (Ebrahim & Rangan, 2014; Mair & Rathert, 2021). Embora algumas organizações portuguesas já integrem mecanismos de geração de receita e indicadores de impacto, a maioria ainda carece de competências especializadas em gestão financeira e de acesso estruturado a redes de investimento social.

Metodologia

Este estudo adota uma abordagem qualitativa e exploratória de carácter descritivo-analítico, orientada para compreender a interação entre envelhecimento, inovação social e empreendedorismo social em Portugal. Realizou-se uma revisão sistemática da literatura científica publicada entre 2022 e 2024, recorrendo a bases de dados internacionais como Scopus e Web of Science e a repositórios nacionais, utilizando palavras-chave em português e inglês relacionadas com envelhecimento populacional, inovação social e empreendedorismo social. Foram selecionados artigos académicos, relatórios e documentos de políticas públicas que abordassem especificamente a realidade portuguesa ou apresentassem modelos transferíveis para o contexto nacional. Adicionalmente, analisaram-se relatórios institucionais e projetos de boas práticas, com especial incidência em iniciativas implementadas em Portugal, tanto em contextos urbanos como em zonas rurais com elevado índice de envelhecimento. Esta análise documental incluiu ainda a avaliação de políticas públicas e instrumentos de apoio ao empreendedorismo social no campo do envelhecimento. Para o tratamento dos dados, aplicou-se a técnica de análise de conteúdo segundo Bardin, (2016), permitindo identificar padrões, categorias e temas relacionados com inovação social, envelhecimento e empreendedorismo social. As categorias e interpretações foram discutidas entre os autores para garantir consistência e rigor científico. Como limitação, salienta-se a ausência de recolha direta de dados junto dos principais stakeholders, o que poderá ser colmatado em investigações futuras.

Resultados

A análise evidenciou um crescimento significativo de iniciativas de empreendedorismo social orientadas para os desafios associados ao envelhecimento populacional. Destacam-se a valorização do envelhecimento ativo e da participação intergeracional como pilares das intervenções, o surgimento de soluções habitacionais alternativas e comunitárias que promovem autonomia e convivência, e a crescente integração de tecnologias digitais nos cuidados personalizados. Observou-se também maior articulação entre atores públicos, privados e do terceiro setor, fortalecimento das redes locais de apoio e capital social e aumento do protagonismo feminino em projetos sociais voltados ao envelhecimento

(Bernardino et al., 2023). Persistem, contudo, lacunas significativas, como a escassez de financiamento estável, a ausência de formação especializada em gerontologia e inovação social e a dificuldade de escalabilidade dos projetos, aspetos que comprometem a sustentabilidade a longo prazo e a capacidade de gerar impacto social duradouro.

Conclusão

O empreendedorismo social constitui uma resposta inovadora e promissora aos desafios do envelhecimento em Portugal, ao integrar soluções centradas na dignidade, autonomia e inclusão da população sénior. As iniciativas analisadas demonstram a capacidade de gerar impacto social positivo, fortalecer laços comunitários e contribuir para a transformação das políticas de cuidado. A consolidação deste campo exige investimento contínuo em políticas públicas específicas, mecanismos de financiamento adequados, formação especializada e valorização do papel ativo dos idosos. A articulação entre setores e o envolvimento das universidades, autarquias e organizações da sociedade civil são fundamentais para o sucesso e a sustentabilidade das respostas de inovação social no envelhecimento. Recomenda-se promover linhas de financiamento específicas para projetos de inovação social voltados ao envelhecimento, reforçar a formação de empreendedores sociais em gerontologia, gestão de projetos e inovação tecnológica, fomentar parcerias entre universidades, centros de investigação, autarquias e organizações da sociedade civil e estimular campanhas públicas que valorizem o papel social da população sénior e combatam o idadismo (Organização Mundial da Saúde, 2021). É igualmente fundamental integrar os princípios da economia do cuidado nas políticas públicas e nos modelos de inovação social, como salientam (Addati, L., Cattaneo, U., Esquivel, V., & Valarino, 2018) no relatório da OIT e a Comissão Europeia (2022) na Estratégia Europeia para os Cuidados, de forma a garantir respostas mais sustentáveis, inclusivas e ajustadas às necessidades de uma sociedade em acelerado processo de envelhecimento.

Recomendações e Implicações

Os resultados obtidos neste estudo evidenciam a necessidade de reforçar as condições estruturais para a sustentabilidade das iniciativas de inovação social direcionadas ao envelhecimento. Torna-se prioritário promover mecanismos de financiamento estáveis e diversificados, incluindo fundos de impacto social e instrumentos híbridos, que permitam às organizações planear a longo prazo e expandir o seu alcance. A formação de empreendedores sociais deve ser intensificada, dotando-os de competências específicas sobre envelhecimento, gestão de projetos sociais e inovação tecnológica. Paralelamente, importa fomentar redes interinstitucionais que envolvam universidades, centros de investigação, autarquias e organizações da sociedade civil, incitando a partilha de conhecimento e o desenvolvimento de soluções colaborativas. Recomenda-se ainda a implementação de métricas robustas de avaliação de impacto e de campanhas públicas que valorizem o contributo das pessoas idosas e combatam o idadismo, em consonância com as orientações da Organização Mundial da Saúde (2021). Por último, integrar os princípios da

economia do cuidado nas políticas públicas e nos modelos de inovação social poderá fortalecer a resposta aos desafios do envelhecimento, garantindo maior inclusão, sustentabilidade e eficácia territorial.

Referências

- Addati, L., Cattaneo, U., Esquivel, V., & Valarino, I. (2018). *Care work and care jobs for the future of decent work*. Geneva: International Labour Office. <https://www.ilo.org/publications/major-publications/care-work-and-care-jobs-future-decent-work>
- Arriaga, M., Yongjie, Y., Herick de Sa, T., Justo, A., Câmara, G., & Costa, A. (2025). Endorsement of the Lisbon Outcome Statement and launch of a National Programme for Age-Friendly Cities and Communities in Portugal. *Inquiry*, 62. <https://doi.org/10.1177/00469580241298829>
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo* (Edição revista e atualizada). Lisboa: Edições 70.
- Bernardino, S., Freitas Santos, J., & Fernandes, C. (2023). Apoio de iniciativas sociais através de financiamento público: Uma análise ao subprograma “Parcerias para o Impacto”. [Revista], 9, 3–21.
- Caulier-Grice, J., Davies, A., Patrick, R., & Norman, W. (2012). *Defining social innovation*. TEPSIE - The Young Foundation <http://youngfoundation.org/wp-content/uploads/2012/12/TEPSIE.D1.1.Report.DefiningSocialInnovation.Part-1-defining-social-innovation.pdf>
- Cucculelli, M., Di Marcoberardino, D., Giampaoli, N., & Renghini, M. (2023). Population ageing and entrepreneurship under a regional perspective: A bibliometric and content analysis. *Review of Regional Research*, 43(3), 381–407. <https://doi.org/10.1007/s10037-023-00184-7>
- Domanski, D., Howaldt, J., & Kaletka, C. (2020). A comprehensive concept of social innovation and its implications for the local context: On the growing importance of social innovation ecosystems and infrastructures. *European Planning Studies*, 28(3), 454–474. <https://doi.org/10.1080/09654313.2019.1639397>
- Ebrahim, A., & Rangan, V. K. (2014). What impact? A framework for measuring the scale and scope of social performance. *California Management Review*, 56(3), 118–141. <https://doi.org/10.1525/cmr.2014.56.3.118>
- Feichtinger, C. (2024). Empreendedorismo social e medição de desempenho: Uma revisão da literatura sobre implicações teóricas e empíricas. In *Social entrepreneurship and performance measurement* (pp. 181–199). <https://doi.org/10.4337/9781035316267.00020>
- Felix, J. A. K. (2020). Social entrepreneurship and social innovation in aging. In D. Gu & M. E. Dupre (Eds.), *Encyclopedia of Gerontology and Population Aging* (Vol. 2, pp. 1–45). Springer.
- Fora. (2010). *New nature of innovation*. http://www.newnatureofinnovation.org/full_report.pdf
- Instituto Nacional de Estatística. (2023a). *Estatísticas demográficas*. <https://www.ine.pt>
- Instituto Nacional de Estatística. (2023b). *Mulheres e homens em Portugal: Indicadores sociais*. <https://www.ine.pt>
- Karnikowski, I. G. O., Ferreira, R. O., Paiva, M. R. F., Lima, S. A., Andrade, E. B., Paulin, M. E. M. C., Cristalino, G. I. S., Jardim, J. V. L., Karnikowski, J. A. G. O., & Oliveira, A. G. (2025). Universidade do Envelhecer: Um caso de empreendedorismo social. [Revista], 75–76.
- Klimczuk, A., & Felix, J. (2020). *Encyclopedia of Gerontology and Population Aging*. Springer. <https://doi.org/10.1007/978-3-319-69892-2>
- Mair, J., & Rathert, N. (2021). Alternative organizing with social purpose: Revisiting institutional analysis of market-based activity. *Socio-Economic Review*, 19(2), 817–836. <https://doi.org/10.1093/ser/mwz031>
- Quaye, J. N. A., Halsall, J. P., Winful, E. C., Snowden, M., Opuni, F. F., Hyams-Ssekasi, D., Afriyie, E. O., Opoku-Asante, K., Ocloo, E. C., & Fairhurst, B. (2024). Social enterprises and the Sustainable Development Goals (SDGs): A means to an end. *Environment, Development and Sustainability*. <https://doi.org/10.1007/s10668-024-05359-x>
- Santinha, G., Soares, C., & Forte, T. (2023). Strategic planning as the core of active and healthy ageing governance: A case study. *Sustainability*, 15(3). <https://doi.org/10.3390/su15031959>
- Socci, M., Clarke, D., & Principi, A. (2020). Active aging: Social entrepreneuring in local communities of five European countries. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(7). <https://doi.org/10.3390/ijerph17072440>
- Sousa, M., Cadima, T., Veríssimo, C., Assunção, M., & Fidalgo, M. (2023). VirtuALL Project in six municipalities in the Center Region of Portugal: A cross-sectional study. *Slovenský Národopis*, 71(3), 227–243. <https://doi.org/10.31577/SN.2023.3.22>
- van der Have, R. P., & Rubalcaba, L. (2016). Social innovation research: An emerging area of innovation studies? *Research Policy*, 45(9), 1923–1935. <https://doi.org/10.1016/j.respol.2016.06.010>
- Walker, A., & Maltby, T. (2012). Active ageing: A strategic policy solution to demographic ageing in the European Union. *International Journal of Social Welfare*, 21(Suppl.1), 117–130. <https://doi.org/10.1111/j.1468-2397.2012.00871.x>